

POR QUE A TELEVISÃO NÃO EXPLORA ESSA VIOLENCIA AÍ?

No ano passado, houve aquele episódio da Ilha Grande: as irmãs que trabalham na pastoral dos presidiários tiveram, em consciência, que denunciar publicamente as atrocidades que se cometiam contra os detentos. Foi um Deus nos acuda de "indignações morais", quase o mundo veio abaixo: — "Para que dar importância ao que acontece com aqueles marginais? A sociedade não tem coisa mais séria com que se preocupar? Marginal tem mesmo é que apanhar e morrer!" O texto-base da Campanha da Fraternidade ensina que uma das formas da violência é a *violência silenciada*, não anunciada, ou da qual o grande público recebe apenas notícias vagas e esparsas, através de reportagens lúidas mas depressa esquecidas. Eis a violência silenciada:

Na sociedade urbana, sofrem milhões de operários, trabalhando em péssimas condições ambientais, expostos a acidentes de trabalho que ameaçam sua saúde e integridade, recebendo salário insuficiente e sem ter segurança no emprego, vítimas da ganância do sistema capitalista. São vítimas da mesma forma de violência as empregadas domésticas, muitas vezes submetidas a horários estafantes e confinadas em quartos exíguos, em contraste com o luxo das mansões e dos grandes edifícios. Como são vítimas, também, inquilinos e locatários forçados a arcar com altos ônus de condomínio e com reajustes de aluguel que absorvem a maior parte de seus salários".

A sociedade rural é oprimida por formas silenciosas de violência na maneira pela qual são tratados os peões e bôias-frias, submetidos a uma vida degradante, espécie de continuação do regime escravagista, sem possibilidades de promoção humana e religiosa. Contam-se às dezenas ou às centenas as vítimas fatais da luta pela posse da terra. Muitos ainda são vítimas de violência, por sua coragem na defesa do direito dos pe-

quenos lavradores e posseiros a um pedaço de terra para trabalhar.

Sofrem violência as mulheres, vítimas de uma legislação discriminatória, exploradas, dentro e fora do trabalho, para prestação de serviços inadequados à condição feminina ou que rebaixam sua dignidade. O lenocínio e a prostituição constituem formas extremas de exploração da mulher, sobretudo quando esta se vê forçada a prostituir-se como único recurso de sobrevivência. Sofrem os menores abandonados pelos pais e pela sociedade, carentes do necessário para crescerem com saúde e afeto, expostos que são, desde cedo, à marginalização e ao crime.

Os hospitais enchem-se de vítimas da violência do trânsito, dos acidentes de trabalho, das condições precárias de barracos e mocambos, da alimentação escassa ou poluída e, também, da medicina por vezes mercenária. Em numerosas clínicas secretas, desaparecem milhares de vítimas inocentes do violento e sórdido tráfico do aborto. Os deficientes físicos sofrem violências das famílias que os rejeitam ou não têm meios de cuidar deles, e da sociedade despreparada para assumi-los ou promovê-los. Esta sociedade, embora tenha celebrado o ano dos deficientes em 1981, relega-os ao esquecimento e à incapacidade.

Sofrem violência os deficientes mentais, confinados em instituições destituídas de recursos adequados. Mantidos na solidão e no abandono, submetidos a tratamentos muitas vezes inúteis e desumanos, são mais vigiados por carcereiros do que assistidos por enfermagem especializada. Dos horrores da violência a que são submetidos os detentos nos presídios, nos postos de triagem, nas instituições penais, só se tem notícia quando uma voz protesta, afirmado que criminosos não podem ser guardados por criminosos. Quase ninguém fala do uso que se faz da tortura física e psíquica para se obterem "confissões" de crimes.

IMAGENS DE VELHAS DESCOBERTAS

1. Na véspera das eleições o candidato descobriu o mapa do tesouro: a Baixada Fluminense, com seus milhares de zé dasilva e zefas marias da conceição. Descobriu. E gostou. Aqui tem pano pras mangas, meus amigos. Porque a Baixada ficou entregue ao desgoverno, ao desasco, à irresponsabilidade, numa total insensibilidade para os sofrimentos da população carente. Na Baixada, senhoras e senhores, sucumbem cotidianamente milhares de pequeninos seres, com menos de um ano, nos braços das genitoras.

2. E num estilo precioso, distante, o candidato enumera, glorioso, as velhas descobertas. Diz que, em se tratando de um Povo abandonado, a Baixada carece de tudo: carece escolas, carece empregos, carece indústrias, carece segurança, carece polícia, carece justiça, carece transportes, carece hospitais etc. etc. Trata-se do segundo maior colégio eleitoral do Estado, inferior apenas à capital. Isto não pode continuar, minhas senhoras e meus senhores. Asseguro-vos que tudo vai mudar. Preciso vosso voto.

3. Vieram muitos e todos os candidatos, revezando-se na figura e no gesto mas conservando todos o gosto das velhas descobertas, o gosto dos estilos difíceis, o gosto das promessas retumbantes de novos céus e novas terras, o gosto de mudanças radicais, agora, sim, minhas senhoras zefas marias da conceição, meus senhores zé dasilva. Agora, sim, candidatos, enfim, que não prometem, fazem. Zedasilva coça a barba rala e comenta pra sua zefa: Zefamariadasa conceição, será qui esses granfino só sabe dizê as merma coisa? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

VAMOS PARTICIPAR DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE?

- Em anos passados, precisamente em 1970, o lema da Campanha da Fraternidade foi este: "Ser cristão é participar".

- Participar é consequência daquele artigo do Credo que rezamos nas missas dos domingos: "Creio na comunhão dos santos". A Igreja é uma comunhão, quer dizer: uma comunidade de vida, de fé, de esperança, de amor, de responsabilidade, de participação.

- De cada um de nós vale, de algum modo, a palavra do Evangelho de S. João referente a Jesus Cristo: "Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, a fim de que todo que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3,16).

- O mesmo Jesus que foi mandado para cumprir esta missão de salvar o mundo

em todas as dimensões, em todos os lugares, em todos os tempos, o mesmo Jesus nos manda através do mundo com a mesma missão: "Como o Pai me enviou, assim eu envio a vocês" (Jo 20,21).

- Com a autoridade que recebeu do Pai que o mandou, Jesus nos manda pelo mundo afora, para construirmos a Paz e a Fraternidade.

- Um dos instrumentos de dimensão nacional no Brasil para a construção da Paz e da Fraternidade, nós os temos na Campanha da Fraternidade.

- Desde que participemos. Desde que assumamos.

- Para participar e assumir, precisamos compreender a situação penosa do mundo em que vivemos, marcado de violências, de sangue, de barbaridades. Apesar

de toda civilização. Temos a impressão de que as brigas dos chamados " povos selvagens", como eram chamados, por ex., os nossos índios, eram brincadeiras de criança, se comparadas com as guerras devastadoras das chamadas nações civilizadas.

- Abra o jornal, acompanhe os programas de televisão, desde as notícias até as propagandas, desde os filmes até as novelas, desde as mensagens até as reportagens. O apelo à força, ao poder é uma constante. Quer se trate de sexo ou de poder ou de dinheiro ou de prestígio. Abre-se em todos os grupos humanos uma sede imensa de poder que deveria ser realizado a todo custo. O que é que falta para despertar em todos nós o emprego da violência, como meio de saciar nossa fome de poder?

2º DOMINGO DA QUARESMA (27-02-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Campanha da Fraternidade/83, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Neste encontro alegre e fraterno / celebrando de Deus o louvor / como irmãos, nós a Ti suplicamos / nossa prece escuta, Senhor: Fraternidade sim. / Violência não!
2. Nós sabemos, Senhor, que a maldade / e a violência oprimem os irmãos. / Para todos, Senhor, piedade! / E escuta esta nossa oração:
3. Pela paz e o perdão renovados / caminhamos na luz do Senhor / no amor e na fé irmãos / celebremos a Ceia do Amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, que nosso Senhor Jesus Cristo, que nos amou, e Deus Pai, que nos concedeu eterna e feliz esperança, consolem os nossos corações e que o Espírito Santo nos confirme em toda obra e palavra boa.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Participando na Campanha da Fraternidade, entramos no time dos que lutam contra as diversas formas de violência escondida e silenciada. Por que tantas vítimas em acidentes de trabalho e de trânsito? Por que tantos dólares para projetos nacionais e falta de verba para esgotos em nossos bairros? Por que tantos remédios que não curam e pessoas morrendo na fila do INAMPS? Por que tantos estoques de mantimentos nas estantes dos supermercados e nada na mesa do favelado? Por quê? Um povo de Deus, um povo profético não pode deixar ocultas as causas das mágoas que marcam nossa sociedade. Um povo profético denuncia as forças geradoras de violência e anuncia o valor da pessoa humana. Procura transfigurar os rostos humanos, desfigurados e machucados pelo sofrimento e a violência. Não se cansa de repetir que o homem foi criado à imagem de Deus e destinado a participar de sua glória. E é com este povo que luta, que Deus faz Aliança.

4 ATO PENITENCIAL

S. Confessemos os nossos pecados. (Pausa para revisão de vida).
S. Junto de vós encontro o perdão.
P. Junto de vós encontro o perdão.
S. Das profundezas eu clamo, Senhor, escutai a minha voz. Abri vossos ouvidos ao clamor de minha prece. Se marcáis nossos pecados, Senhor, quem poderá escapar à vossa justiça?
S. Mas junto de vós encontro o perdão e assim posso continuar a vos servir. É grande minha confiança no Senhor e dele espero uma palavra amiga.
S. O vigia noturno anseia pela aurora: eu, porém, muito mais pelo Senhor; junto dele encontro amor fiel e plena liberdade.

S. Povo de Deus, confia no Senhor. Ele te libertará de toda maldade.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós dissetes: "Este é meu Filho, o Escolhido, escutai o que ele diz!" Alimentai nossa fé com vossa palavra e purificai os olhos de nosso espírito, para que nos alegremos com a visão de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. Os grandes procuram aliar-se aos grandes. Em Abraão, o Deus forte e todo-poderoso toma a iniciativa de fazer Aliança com os pequenos que anseiam por terra e dignidade.

L. Leitura do Livro de Gênesis (15,5-12.17-18). — «O Senhor conduziu Abraão para um lugar aberto e lhe disse: «Olhe para o céu e conte as estrelas, se você é capaz!» E acrescentou: «Assim será sua descendência». Abraão teve fé no Senhor. E o Senhor considerou isto como justiça. E lhe disse: «Eu sou o Senhor que fez você sair de Ur, cidade dos caldeus, para lhe dar como herança esta terra». Abraão lhe perguntou: «Senhor Deus, como poderei saber que vou recebê-la como herança?» E o Senhor lhe disse: «Traga-me uma vaca de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, além de uma rola e uma pombinha». Abraão trouxe tudo e cortou os animais pelo meio, mas não as aves, e colocou as respectivas partes uma diante da outra. Aves de rapina se precipitaram sobre os animais sacrificados, mas Abraão as espantou. Quando já o sol ia se pondo, caiu um sono profundo sobre Abraão e ele foi tomado de grande e misterioso terror. Depois que o sol se pôs e escureceu, apareceu um braceiro fumegante e uma tocha de fogo, que passaram por entre as partes dos animais divididos. Naquele dia o Senhor fez Aliança com Abraão, dizendo: «Aos descendentes de você dou esta ter-

ra, desde a Torrente do Egito até o grande rio, o Eufrates». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Transformemos o coração, pratiquemos a penitência / e vençamos a tentação de pecado, da violência.

L. 1. O Senhor é minha luz e salvação de quem eu terei medo? O Senhor é a proteção da minha vida; perante quem eu tremerei?

2. O Senhor, ouvi a voz do meu apelo atendei por compaixão! Meu coração fala convosco confiante; é vossa face que eu procuro!

3. Não afasteis em vossa ira o vosso servo, sois vós o meu auxílio! Não me esqueçais nem me deixeis abandonado, meu Deus e Salvador!

4. Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver na terra dos viventes. Espera no Senhor e tem coragem, espera no Senhor!

8 SEGUNDA LEITURA

C. Deus chama os homens para a vida e a glória em Cristo. É esta fé profunda que determina a marcha do povo de Deus.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (3,20-4,1). «Irmãos, somos cidadãos do céu. De lá aguardamos o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Ele transformará nosso pobre corpo e o tornará semelhante ao seu corpo glorioso, com o poder que ele tem de sujeitar a si todas as coisas. Assim, queridos e saudosos irmãos, minha alegria, minha coroa, meus amigos, continuem firmes no Senhor». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Louvor e glória a Ti, / Jesus, Senhor da paz!

L. Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai: «Eis meu Filho muito amado, escutai-o, homens todos!»

10 EVANGELHO

C. A transfiguração de Jesus revela-nos o sentido profundo da dignidade do homem, criado à imagem divina e filho de Deus vivo. Na morte e ressurreição de Jesus, o Pai mostra o destino dos que lutam contra a violência desse mundo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (9,28b-36).

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, Jesus levou consigo Pedro, João e Tiago, e subiu à montanha para rezar. Enquanto rezava, seu rosto mudou de aparência e sua roupa ficou

muito branca e brilhante. Nisto, dois homens estavam conversando com Jesus: eram Moisés e Elias. Apareceram na glória e conversavam sobre a morte de Jesus, que iria acontecer em Jerusalém. Pedro e os companheiros dormiam profundamente. Quando acordaram, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele. E quando estes homens iam se afastando, Pedro disse a Jesus: «Mestre, é bom ficarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias». Pedro não sabia o que estava dizendo. Quando ele ainda estava falando, desceu uma nuvem e os cobriu com sua sombra; os discípulos ficaram com medo quando entraram dentro da nuvem. Da nuvem, porém, saiu uma voz que dizia: «Este é o meu Filho, o Escolhido. Escutem o que ele diz!» Quando a voz falou, Jesus estava sozinho. Os discípulos ficaram calados e naqueles dias não contaram a ninguém nada de que tinham visto». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Deus nos chama a reproduzir, em nossa vida, a imagem de seu Filho Escolhido. Rezemos para que consigamos transfigurar os rostos desfigurados pelo sofrimento e pela violência:
L1. Pelos presos, detentos e os que sofrem violência nos presídios, nos postos de triagem e nas instituições penais, para que lhes seja garantido um tratamento humano e um processo justo, sem discriminação de raça ou nível social, rezemos ao Senhor.
L2. Pelos idosos, que sofrem violência dentro da família que os deixa à margem da vida ou se aproveita de seus serviços, para que reconheçam o seu próprio valor e recebam o nosso carinho e estima, rezemos ao Senhor.
L3. Pelos deficientes mentais, aprisionados em instituições destituídas de recursos adequados, para que os acolhamos em nosso meio como pessoas humanas

dignas do respeito de todos, rezemos ao Senhor.

L4. Pelas mulheres, que são vítimas da discriminação e exploração dentro e fora do trabalho, para que suas contribuições sejam valorizadas e seus direitos defendidos, rezemos ao Senhor.

L5. Rezemos também pelo papa e pelos bispos, sacerdotes, leigos engajados e todos que promovem a justiça e a não-violência, para que continuem firmes em denunciar as injustiças e anunciar o Reino da Paz e da Fraternidade, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Pai de bondade e de misericórdia, ouvi nossas preces, para que se manifeste em nossas comunidades a imagem de vosso Filho e para que nossa sociedade se transforme num lugar onde se respeite sempre a dignidade humana. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



1. Bendito sejas, Deus, por esta paz / tão frágil e insegura que ainda temos. / É dom de teu amor e também fruto / da luta dos irmãos que aqui trazemos.
Pão e vinho, ó Pai, apresentamos, / pela paz e o perdão nós suplicamos.
2. Bendito sejas, Deus, pelo perdão / que dás a nós qual graça e mandamento. / Trazemos estes dons que, consagrados, / da Aliança são penhor e sacramento.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, fazei que a oferta destes dons e de tudo o que somos e temos nos purifique e destrua em nós toda forma de violência escondida; santifique nossas ações e fortaleça em nós a disposição de nos preparar para a celebração da ressurreição de Jesus Cristo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho bem amado, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO



Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz. / Onde houver ódio que eu leve o amor. / Onde houver ofensa que eu leve o perdão. / Onde houver discordia que eu leve a união. / Onde houver dúvida que eu leve a fé. / Onde houver erro que eu leve a verdade. / Onde houver desespero que

eu leve a esperança. / Onde houver tristeza que eu leve alegria. / Onde houver trevas que eu leve a luz. / O Mestre, fazei que eu procure mais / consolar que ser consolado; / compreender que ser compreendido; / amar que ser amado. / Pois é dando que se recebe, / é perdoando que se é perdoado; / e é amando que se vive para a vida eterna.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, vos agradecemos de todo o coração porque nos alimentastes com o pão do céu e nos concedestes, já aqui na terra, participar dos vossos mistérios gloriosos e das alegrias celestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. É com o povo que denuncia a violência e anuncia o valor da pessoa humana que Deus faz Aliança. É àqueles que se comprometem com a causa do Cristo Libertador que Jesus manifesta a sua glória. É a nós, cristãos, que Jesus Cristo pede um compromisso para continuarmos o que Ele começou: transfigurar os rostos sofridos e desfigurados em verdadeiras imagens de Deus. Ao terminar esta celebração, voltemos para nossas casas mais dispostos a lutar contra toda forma de violência, para que nosso mundo se transforme num Reino de Paz e de Amor.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Quero ouvir teu apelo, Senhor / ao teu chamado de amor responder. / Na alegria te quero servir / e anunciar o teu reino de amor.

E pelo mundo eu vou. Cantando teu amor. Pois disponível eu estou para servir-te, Senhor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 9,4b-10; Lc 6,36-38 /

Terça-feira: Is 1,10.16-20; Mt 23,1-12 /

Quarta-feira: Jr 18,18-20; Mt 20,17-28 /

Quinta-feira: Jr 17,5-10; Lc 16,19-31 /

Sexta-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Mt

21,33-43.45-46 / Sábado: Mq 7,14-15.18-

20; Lc 15,1-3.11-32 / Domingo: Ex 3,1-

8a.13-15; 1Cor 10,1-6.10-12; Lc 13,1-9.

ILHA DE PAZ, HABITADA POR UM POVO CORDIAL?

Nossos bispos ensinam que existe também a violência *oculta ou ocultada*. São as violências não entendidas nem relacionadas como violações de direitos humanos. São consideradas como simples consequências inevitáveis de heranças históricas e de conjunturas sócio-econômicas e políticas adversas. Em primeiro lugar, cabe uma referência à violência cometida contra negros e indígenas.

Sob a aparente cordialidade que o Brasil exibe ao mundo, como prova de que não existe aqui racismo nas relações entre as diversas raças ou grupos étnicos, na realidade os negros são vítimas, entre nós, dessa violência ocultada. Ela se faz sentir, sob a forma de uma discriminação que mantém a maioria dos negros em níveis inferiores na escala profissional, criando obstáculos velados mas eficazes contra a ascensão deles para os níveis médios e altos. Por outro lado, para muitas investidas policiais, o negro já é marcado como presumível criminoso. Os índios também são vítimas dessa violência ocultada. Sob tutela oficial, eles

se vêem agredidos em sua cultura. Os espaços necessários para manter essa cultura, especialmente as terras, são objeto de contínuas invasões, cujo desfecho final é o extermínio puro e simples dos índios, sua inserção forçada na cultura nacional ou, ainda, sua redução à categoria de proletários rurais.

Existe ainda a violência aos que sofrem no atendimento às necessidades básicas, aos que sofrem privações na saúde, na habitação, na educação, na alimentação, reduzidos que são à subnutrição, à fome, ao analfabetismo e moradias indignas. É a violência contra os desempregados, os despedidos em massa ou em doses discretas, e os reduzidos ao subemprego. É a violência aos que sofrem as consequências de salários vis ou sonegados, que os mantêm, a eles e as suas famílias, na permanente angústia pela sobrevivência.

São as violências da repressão contra as iniciativas que o povo promove para manifestar pacificamente seu protesto. Estas formas de violências são atribuí-

das, com simplismo e desenvoltura, a condições conjunturais supostamente passageiras. E com isto se dispensa uma indagação mais séria, que a consciência nacional exige: Uma conjuntura que perdura e se agrava sempre mais, será que não obriga a procurar a explicação em causas estruturais?

Os regimes de força da América Latina, apoiados na ideologia da Segurança Nacional, praticaram e praticam violências brutais, como abuso de autoridade, torturas, repressão, corrupção, desvio de dinheiros públicos e manipulação da máquina administrativa em proveito próprio.

A principal violência, no entanto, que se comete contra o povo, é retirar-lhe a possibilidade de participar na vida política, econômica e social da Nação. Viola-se o direito que o povo tem de se manifestar politicamente, através de eleições livres. A dominação impede a livre organização e associação dos cidadãos, para a defesa de seus legítimos direitos.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1
- * 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3
3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

A. Irmãos, é quaresma, é tempo de conversão. Rezemos juntos. Rezemos uns pelos outros. Peçamos perdão e nos esforcemos por um modo novo de viver.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

- * 4. PARTILHA

A. Deus promete a Abraão terra e filhos. Os poderosos dizem que vão dar terras e condições para se criar os filhos; no entanto, expulsam o homem da terra e impõem o controle da natalidade ao povo. — 1. O que fazer para que as promessas do governo sejam cumpridas? // "Abraão teve fé no Senhor. E o Senhor considerou isso como justiça". — 2. Neste mundo de violência, é possível crer que ainda existe bondade no homem e que esta bondade um dia superará toda violência? É justa uma tal fé? Por quê? // "Este é o meu Filho, o Escolhido, escutai o que ele diz". — 3. O que Jesus nos ensina com respeito à paz e à fraternidade? 4. Como a transfiguração de Jesus nos mostra o respeito pelo ser humano? 5. Quais são os rostos desfigurados pela violência? 6. Que tipo de violência mais desfigura o homem hoje? 7. Não somos omissoes perante tantas pessoas e grupos de pessoas desprezados pela sociedade? 8. Como podemos contribuir de algum modo nesta transfiguração da pessoa humana? 9. O que podemos fazer para que haja mais fraternidade e menos violência?

5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, estamos na Campanha da

"Fraternidade sim — Violência não". Peçamos perdão a Deus pelos pecados que cometemos por ações e omissões.

P. Que o Espírito Santo nos ilumine para compreendermos o mal que praticamos e nos dê a graça da conversão.

A. Quando esposo e esposa não se entendem, angustiando até a vida dos filhos... isso gera violência.

P. (Canta:) Perdão, Senhor, misericórdia.

A. Quando os filhos não se dão entre si, mostram pouco respeito e amor a seus pais, não reconhecem seus sacrifícios e dificuldades e até os desprezam... isso gera violência.

A. Quando os doentes não são tratados com carinho, quando os idosos não recebem respeito e amor, quando se nega a um filho o direito de nascer... isso gera violência.

A. Quando olhamos só para nossa família e pouco nos interessamos pelas famílias vizinhas... isso gera violência.

A. Quando negamos um salário justo ao empregado, quando não tratamos como irmãos aqueles que trabalham para nós, quando não prestamos serviço bem feito... isso gera violência.

A. Quando com nossa língua e atitudes difamamos nossos irmãos, quando traímos a confiança que nossos amigos depositam em nós... isso gera violência.

A. Jesus, por três vezes, perguntou se Pedro o amava. Pedro provou com palavras, com lágrimas nos olhos, com a vida e com a morte, o seu amor.

P. Nós também, neste tempo de conversão, queremos dizer que o amamos.

A. Nós o amamos na pessoa do doente, do pobre, do humilde.

P. Nós o amamos no empregado, na lavadeira, no motorista.

A. Nós o amamos no carregador, na professora, no aluno.

P. Nós o amamos naqueles que nos amam e naqueles que nos perseguem.

A. Nós o amamos naqueles que têm coragem de lutar pela justiça e por uma vida mais humana.

P. Nós o amamos naqueles que pregam o seu Evangelho e denunciam as violências na sociedade.

A. Nós o amamos no estrangeiro, no indigente, no velho e na criança.

P. Nós o amamos naquele que não tem

lar, nem pão para matar a fome dos filhos.

A. Que o Senhor nos abençoe, nos perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

6. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M13

7. OFERTAS — M14

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. "Escutai o que ele diz", disse o Pai. Um dia, Jesus nos disse como devemos rezar. Desde então, ressoa esta oração em todo lugar onde há cristãos. Rezemos juntos cantando:

P. Pai, Pai, Pai, Pai nosso...

9. PROFISSÃO DE FÉ

P. 1. Creio em Deus, que criou todos os homens com o direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal e comunitária.

2. Creio em Jesus Cristo, que, por sua morte e ressurreição, nos trouxe a garantia de que nenhum homem pode ser arbitrariamente preso, detido ou exilado.

1. Creio no Espírito Santo, que nos impulsiona a lutar pelo direito de participar na direção dos assuntos públicos de nosso país. 2. Creio na comunhão dos santos e no direito que toda pessoa tem a um nível de vida digno, para assegurar sua saúde, seu bem-estar e de toda a sua família.

1. Creio na ressurreição e no direito que toda pessoa tem à educação, à expressão e à informação.

2. Creio na vida eterna e no direito que todo homem tem de manter, expressar e difundir suas convicções e sua fé.

Amém.

10. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DE COMUNHÃO — M18

12. AÇÃO DE GRAÇAS — M19

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

14. DESPEDIDA

15. CANTO DE SAÍDA — M22